

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO QUESTIONÁRIO

1) DECISÃO SOBRE AS INFORMAÇÕES A SEREM PROCURADAS

O primeiro passo do processo de pesquisa - formulação do problema exato a ser solucionado - fornece o ponto de partida para o desenvolvimento do questionário. Suponhamos que o propósito de um estudo seja determinar as atitudes do público, em face da bomba de hidrogênio. A consideração preliminar do problema pode indicar a necessidade de inq^ueritos sôbre as convicções e opiniões a respeito da guerra, sôbre as relações com a União Soviética, o otimismo ou pessimismo dos respondentes, seu realismo, fatalismo etc., assim como em relação à bomba de hidrogênio. O pesquisador deve determinar quais os aspectos do problema que vão ser tratados no estudo especial.

Um excelente teste da situação de uma pessoa nesta fase de elaboração do questionário, constituindo ao mesmo tempo um auxílio valioso, é a preparação de uma tabela que mostre as relações, que são antecipadas. Pelo fato da preparação antecipada de tabelas, o pesquisador se vê na obrigação de fixar decisões sôbre os dados que são exigidos e a maneira como serão empregados. Ele pode mesmo introduzir cifras que representem possíveis achados diferentes, a fim de visualizar as relações que tenham tido com as hipóteses alternativas, e para verificar as novas hipóteses que elas sugerem.

O projetista de pesquisas pode com facilidade percorrer as probabilidades representadas pelos títulos de uma classificação, como a subsequente, detendo-se a cada ponto para decidir qual o material específico que o seu questionário deve procurar, à luz dos explícitos propósitos de sua pesquisa.

Registros de "fatos"

Sôbre o respondente:

Dados pessoais, como idade, instrução, profissão.

Dados da conduta, tais como leitura de jornais, rádio-ouvinte, assiduidade à Igreja, hábitos de aquisição, comportamento de eleitor.

Sôbre outras pessoas conhecidas do respondente (família, empregados, amigos, etc.)

Antecedentes pessoais, referências sôbre a conduta como a de cima.

Sôbre fatos e situações do conhecimento do respondente.

Relatos de acidentes, situação familiar, ambiente de trabalho, comícios políticos, salários recebidos, etc.

Opiniões, sentimentos, convicções, etc.

"Razões" para conduta e atitudes particulares.

Fatores Objetivos: Influência de outras pessoas, de condições e ocorrências, de comunicações divulgadas, etc.

Fatores Subjetivos: Necessidades específicas, anseios e tendências ocultas, cálculos, intenções, etc.

2) DETERMINAÇÃO DO TIPO DE QUESTIONÁRIO A SER USADO

A forma adequada da questão depende do modo de administração, do assunto subjetivo, da amostra das pessoas com as quais entrar em contacto (nível educacional e social), e da natureza da análise e interpretação pretendidas.

Cada classe do conteúdo do questionário pode sugerir dois tipos acentuadamente diferentes de itens; os que explicitamente pedem as informações desejadas, e aqueles em que as informações desejadas são deduzidas de respostas assestadas para outros assuntos. Por exemplo, ao invés de perguntar diretamente ao respondente sobre o seu próprio ajustamento social, êle pode ser interrogado sobre se encontra alguma dificuldade em viver em harmonia com a maioria das pessoas. As ~~perguntas~~ de "fato" são formuladas não para a obtenção de informações diretas sobre ocorrências talvez conhecidas, mas como indiretas avaliações do conhecimento ou interesses. As opiniões a respeito de um assunto devem ser perscrutadas devido ao interesse da pesquisa na questão (perguntas "diretas") ou para projetar luz sobre a personalidade do respondente (perguntas "indiretas").

O pesquisador também deve decidir se vai usar questões fechadas ou abertas. As relativas vantagens e desvantagens dos dois tipos de questão e o uso para o qual cada uma é mais adequada foram discutidos no Capítulo 7.

O emprêgo de questões em cadeia ou de confirmação é aconselhável em muitos pontos de entrevista comum, especialmente em conexão com respostas independentes. O questionário deve antecipar o ponto em que estas são necessárias e deve fornecer a enunciação adequada. Embora muitas vezes uma única pergunta decisiva para confirmação possa ser especificada, geralmente são necessárias muitas alternativas, dependendo da resposta anterior. Por exemplo, quando a resposta fôr demasiado vaga e indefinida, a pergunta subsequente deve ser: De que modo? O que está querendo dizer realmente? Pode dar um exemplo? etc. Se a resposta fôr incompleta, as perguntas devem ser: Não há outros motivos? Poderia falar um pouco mais sobre êste e ponto? Outras perguntas de confirmação solicitam: Por que é levado a pensar dêste modo? O que havia naquele quadro, que lhe deu esta impressão? Onde trabalhava naquela ocasião? e assim por diante, através de uma infinita variedade de questões, necessárias para esclarecer ou ampliar a resposta inicial. À proporção que a improvisação de perguntas de confirmação é deixada a cargo do entrevistador, para serem adaptadas a respostas específicas, nós nos desviamos de um questionário padronizado ou entrevista e confinamos com uma entrevista parcialmente estruturada.

O projetista do questionário também tem de decidir se usará uma série de várias questões, ao invés de uma única pergunta, a respeito de assuntos especiais a serem cobertos. Várias questões específicas que fazem a cobertura de diferentes aspectos de um tópico muitas vezes obtêm informações mais precisas e úteis, do que a questão mais genérica, mesmo que esta seja aberta e acompanhada de questões para confirmação. (Êste ponto será discutido nas páginas seguintes).

3) PRIMEIRO ESBOÇO DO QUESTIONÁRIO

Provavelmente, o melhor meio para se iniciar será com um resumo ou lista dos tópicos para o questionário, considerando-se cuidadosamente sobre a adequada sequência dos tópicos (não a ordem lógica, mas a melhor sequência psicológica, do ponto de vista do respondente), para em seguida escrever as questões.

Além de questões consideradas essenciais, o redator do questionário achará aconselhável incluir algumas questões-extra, destinadas a verificar a segurança das respostas, ou para avaliar a influência de alterações na redação. Por exemplo, duas ou mais questões, mais ou menos equivalentes ou intimamente relacionadas, habitualmente separadas no questionário, podem ser formuladas para avaliar a consistência das respostas. O efeito da diferença de redação pode ser determinado pela construção de duas formas paralelas de questionário ("técnica de dispersão de votos") a ser usado com amostras equivalentes da população. As duas questões são dirigidas de modo diferente, para que os efeitos dessa disparidade possam ser avaliados.

A esta altura de construção do questionário, tôdas as sugestões viáveis devem ser utilizadas. Os questionários previamente esboçados para os mesmos problemas ou similares podem ser de grande utilidade. Contudo, um redator de questionário será sensato se estudar as questões, empenhando-se não só no seu aperfeiçoamento, como em suplementá-las ou recolocá-las de um modo mais original, sempre que isto possa redundar em vantagens. Existem poucos pontos da pesquisa social em que o tempo consumido e o trabalho diligente sejam mais compensadores do que na preparação das questões.

4) REEXAME E REVISÃO DAS QUESTÕES

No processo de revisão é de valor inestimável que a pessoa complete seus próprios esforços com as observações críticas de indivíduos familiarizados com métodos de questionários e com o tipo do problema disponível. Sempre que possível, devem os técnicos descrever as diversas abordagens e refletir sobre diferentes orientações sociais. Poucos questionários de pesquisa social deixarão de se beneficiar com a crítica direta de pessoas de diversas categorias, e com diferentes pontos de vista. Ademais, o questionário devia ser escrutinado, quando às falhas técnicas que possam existir, absolutamente à parte de tendências e pontos cegos atribuíveis aos valores pessoais.

5) TESTE PRÉVIO DO QUESTIONÁRIO

O teste prévio é um ensaio do questionário para verificar como êle funciona e saber se há necessidade de alterações, antes do início do estudo em grande escala. O pré-teste fornece um meio de se captar e solucionar problemas imprevistos na administração do questionário, tais como o estilo, sequências das questões, ou à sua extensão. Êle pode também indicar a necessidade de questões adicionais, ou de eliminação de outras.

Em geral, o teste prévio deve ser em forma de entrevistas pessoais. Nos estudos por correspondência ou por telefone, o pré-teste da entrevista pode ser acompanhado de uma experiência com as técnicas a ser usadas, na ocasião. Estas obstáculos não problemas futuros, peculiares ao método, tais como a falta de instruções adequadas para completar as respostas às questões. Habitualmente, se as etapas preliminares forem bem executadas, serão eficientes poucas entrevistas para o teste prévio. Contudo, muitas vezes é preciso fazer várias entrevistas, a fim de assegurar que as pessoas com diferente instrução, temperamento e opinião, compreendam as questões e dêem respostas completas e pertinentes. As pessoas entrevistadas no teste prévio devem ter características similares às das que serão entrevistadas no estudo final.

Aquêles que entrevistam durante o teste prévio devem estar perfeitamente conscientes das finalidades do estudo. Devem estar informados sobre o desígnio total e sobre a intenção específica de cada pergunta, visto que devem observar se a questão foi compreendida e respondida pelos respondentes do modo desejado. Enquanto conduzem as entrevistas, eles devem estar alertas para todas as reações e comentários do respondente, registrando-os literalmente. Eles devem ser adestrados a submeter à prova as alternativas redações das questões que não estão claras.

Uma parte importante da prévia da entrevista é a discussão das questões com os respondentes, depois das respostas. Pode-se perguntar ao respondente sua opinião sobre a questão, quais as dificuldades que encontrou para responder, quais as suas idéias ulteriores que não constavam da questão, como teria ele formulado a pergunta, e qual a sua opinião sobre a pergunta a que ele respondeu "Não sei".etc.

É também importante conseguir com que o entrevistador registre suas próprias observações, críticas e sugestões. Que dificuldades teve para localizar os respondentes para entrevistá-los? Que pontos lhe pareceram causar embaraço ou resistência? Onde teve dificuldade em manter o contacto? O respondente ficou aborrecido ou impaciente? Para que questões o respondente pediu explicações? Havia no papel espaço suficiente para o registro das respostas? E assim por diante.

Se houver necessidade de alterações substanciais, tais como o aditamento de questões inteiramente novas, deve ser administrado um segundo teste prévio. Na realidade, muitas vezes é preciso uma série-de-três ou quatro ou mais revisões e reexames,

6) COMPILAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E REGRAS ESPECÍFICAS PARA SEU USO

Depois de completados todos os passos preliminares, o questionário deverá estar pronto para o uso. Tudo quanto resta é a compilação final pelo "staff" de pesquisa, para assegurar que todos os elementos passaram pela inspeção: o conteúdo, a forma e seqüência das questões; a extensão, disposição e apresentação da matéria, e a explicação detalhada das regras, para o emprêgo do questionário.

A tarefa editorial consiste, antes de tudo, em tornar o emprêgo do questionário o mais claro e fácil possível. As instruções para a impressão ou apresentação

mi. eográfica devem ser dadas com precisão, com ênfase sôbre a legibilidade, amplo espaço para respostas, para conveniência pessoal dos entrevistadores e respondentes em seguir as questões e escrever as respostas.

O questionário por si mesmo deve conter instruções simples e claras, explicando ao respondente (ou ao entrevistador) apenas aquilo que espera que êle faça - quais as questões que devem ser respondidas sômente por certas categorias de respondentes, quais as que o entrevistador vai explicar, se a resposta vai ser registrada integralmente e em que têrmos, onde deve ser apresentada uma lista ao respondente, e assim por diante.